ASSISTÊNCIA A PACIENTES TABAGISTAS DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER ORAL

Autor(res)

Gabriel Bastos Teixeira
Paulo César Lessa Bezerra
Carol Da Silva Pereira Santos
Ana Beatriz Melo Guimarães
Andreza Santos Sousa

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ITABUNA

Resumo

O uso crônico do tabaco se apresenta como fator de risco independente na progressão do câncer oral. É necessário conhecer esse aspecto da história da doença a fim de definir o melhor curso de tratamento como também orientar o paciente das dificuldades que esse hábito pode criar na busca de reabilitação. O presente trabalho se dispõe a discutir os as dificuldades do cuidado a pacientes tabagistas com câncer oral. O estudo se trata de uma revisão bibliográfica onde foram pesquisados, artigos nas bases de dados PubMed, SciElo, publicados entre 2010-2022 utilizando os descritores “tobacco”, “health”, “oral”, “cancer” e “cessation”. Pacientes tabagistas apresentam prognóstico sombrio no tratamento de câncer. A interrupção do hábito é imprescindível para a melhora da efetividade do tratamento. A orientação por um profissional capacitado, o amparo comportamental e, dependendo do caso, intervenções mais intensas são mais efetivas na motivação do paciente interessado na cessação (CHAFFEE et al., 2021). No Brasil, é disponibilizado pelo SUS o tratamento da dependência de nicotina de forma gratuita (DE OLIVEIRA et al., 2022). Os medicamentos acessíveis para essa intervenção são o Adesivo Transdérmico de Nicotina e Cloridato de Bupropiona 150mg (PRETTO; RECH; FAUSTINO-SILVA, 2022). A educação, renda e outros determinantes sociais tem forte influência no desenvolvimento do tabagismo. Esse quadro reforça a necessidade do uso das estratégias de redução de danos na saúde pública direcionadas ao aspecto psicossocial da doença. (CEZAR; OLIVEIRA, 2017) O odontólogo possui, assim, papel primordial no diagnóstico e intervenção sobre o hábito do paciente com câncer oral.